

## RESSIGNIFICAÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO NO ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE ESPANHOL: ESTUDO COMPARADO DAS APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS ENTRE O HERÓI ÉPICO GREGO E O HERÓI DE *EL ASTRONAUTA PARAGUAYO*

Elissandro dos Santos Santana\*

**Resumo:** Este trabalho desponta como uma sugestão de pesquisa em torno do estudo das aproximações e afastamentos entre o herói épico grego e o herói na obra *El astronauta paraguayo*, com vistas à ressignificação do gênero literário no ensino de literatura nas aulas de língua espanhola. Para tanto, são apresentadas possibilidades de pesquisa que vão desde a escolha do marco teórico a uma possível metodologia para a consecução do projeto. A partir dessa proposta, pretende-se contribuir para a formação científica de alunos no âmbito da graduação e da pós-graduação.

**Palavras-chave:** Herói épico; *El astronauta paraguayo*; Gênero Literário; Língua Espanhola.

**Resumen:** Este trabajo surge como una sugerencia de investigación en torno al estudio de las aproximaciones y alejamientos entre el héroe épico griego y el héroe en la obra *El astronauta paraguayo* con el objetivo de re-significación del género literario en la enseñanza de literatura en las clases de lengua española. Para tanto, serán presentadas posibilidades de investigación que van desde la elección del marco teórico hacia una metodología posible para la consecución del proyecto. Por medio de esa propuesta, buscase contribuir para la formación científica de alumnos en el ámbito del grado y del postgrado.

**Palabras-clave:** Héroe épico; *El astronauta paraguayo*; Género Literario; Lengua Española.

*Antes de mergulhar na voragem do “que é” literatura, apoderemo-nos de uma frágil bóia de salvação: nossa pergunta incidirá, em primeiro lugar, não sobre o próprio ser da literatura, mas sobre o discurso que, como o nosso, tenta dele falar. Mais diferença de percurso do que de objetivo final; mas quem nos dirá se o caminho seguido não tem mais interesse do que o ponto de chegada?*  
(Tzvetan Todorov)

---

\* Licenciado em Letras - Língua Estrangeira Moderna (Espanhol), com habilitação em língua e literatura, pela Universidade Federal da Bahia; especialista em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola, pela Faculdade de Tecnologia e Ciência de Salvador; e especialista em Linguística e Ensino de Línguas, pelo Centro Universitário UNISEB; pós-graduando em MBA em Gestão Ambiental e em Libras e Educação para Surdos, pela Universidade Norte do Paraná; pós-graduando em Sustentabilidade, Desenvolvimento e Gestão de Projetos Sociais, e graduando em Gestão Ambiental, pelo Centro Universitário UNISEB.

E-mail: lissandrosantana@hotmail.com.



## 1 Introdução

As dificuldades enfrentadas por alunos de graduação e de especialização no que concerne à elaboração de uma proposta de pesquisa sólida para apresentação nas seleções de mestrado na área de letras, literatura e linguística são muitas e esse trabalho surge como uma possibilidade de proposta de investigação científica e preparação no campo da pesquisa.

Diante de questionamentos sobre metodologia científica, fenômeno de pesquisa, abordagens, marco teórico sobre o espaço dedicado ao ensino da literatura e, em especial, dos gêneros literários nas aulas de língua espanhola é que surgiu o interesse por pesquisar o objeto que será apresentado e servir como novos caminhos de pesquisa em letras.

Outra questão motivadora para a pesquisa é o fato de que, em muitas práticas docentes, quando a literatura é trabalhada, é apresentada a partir de pretextos e isso ocorre pelo fato de que muitos acreditam que estudar uma língua estrangeira, doravante LE, é estudar as estruturas imanentes da língua; dessa forma, o texto literário, quando aparece nas aulas de LE, em muitas situações, é apresentado como pretexto para o estudo de questões gramaticais da língua.

Também é importante pontuar que há a crença entre muitos professores de que a aula de LE deve ser dedicada ao ensino da língua meta (LE estudada) e a literatura deveria ocupar um espaço apenas nas aulas de língua materna. Diante disso, algumas questões podem ser levantadas, como, por exemplo: o que é estudar e ensinar uma LE, de fato? O debate em torno da imanência na aprendizagem de LE já foi superado? Qual o local da cultura no ensino da língua-alvo? Como estudar uma LE como o espanhol através de elementos literários e cultura em geral dos povos dessa língua-alvo? Esses e outros questionamentos são importantes para o entendimento da discussão que se pretende aqui e para a intelecção da proposta de pesquisa como um caminho para a alfabetização científica e consciência em torno do ensino de literatura nas aulas de LE.

No ensino de espanhol como língua estrangeira são muitos os debates nos círculos acadêmicos de todo o Brasil em torno de um marco teórico que passa por algumas dificuldades no que tange a questões ideológicas e metodológicas. Na busca de um marco que seja significativo e propicie um ensino político e eficiente de espanhol no país, muitos são os encontros/desencontros nas fronteiras culturais da língua e, muitas vezes, a prática de ensino de espanhol recai sobre questões de imanência linguística, como mencionado, quando, na verdade, os resultados de pesquisa da Linguística Aplicada e da Linguística Aplicada Crítica provam que aprender uma LE ultrapassa os liames de questões meramente linguísticas e alcança dimensões de ordem literária, de costumes, de crenças, enfim, de aspectos da cultura da língua meta.

Ao longo de anos, as vozes que imperaram no discurso de docentes foram de cunho normativo e, ademais, houve a transposição de metodologia e métodos aplicados no ensino de língua materna (doravante LM) para o estudo e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (doravante ELE), quando já se sabe que o ensino de LE distancia-se e muito de algumas técnicas e objetivos utilizados no e para o ensino de LM.

O ensino de ELE no Brasil, no Ensino Médio e no Ensino Fundamental, ainda é incipiente, e, com a Lei 11.161/2005, essa realidade começa a mudar, mas, infelizmente, em muitas realidades, as disposições dessa lei ainda não são cumpridas e, mesmo nas instituições nas quais o espanhol já era ensinado ou começou a ser ensinado, quase sempre, esse ensino ocorre de forma isolada e, quando a



literatura é apresentada, ocorre como pretexto para o ensino da língua alvo, uma prática também em voga, em muitas ocasiões, no ensino de língua portuguesa, ou seja, de LM.

Por tudo o que já fora mencionado, o estudo da obra *El astronauta paraguayo*, obra escrita em uma língua de fronteira, se é que se pode chamar oportunhol de língua, já que é uma interlíngua existente em loco de fronteira e até mesmo entre estudantes de língua espanhola nos primeiros níveis de estudo e em outras situações e contextos informais de uso. Sobre a situação do oportunhol, faz-se necessário aprofundar discussões em torno a campos conceituais como língua de fronteira, interlíngua e outras questões, ademais de conhecer que o conceito de língua passa por noções políticas, econômicas, de convenção e de poder. Nesse sentido, o estudo aprofundado de tais questões, desponta como oportunidade para rever conceitos linguísticos e, principalmente, revisitar o fazer literário, não como pretexto, mas como espaço para discussões literárias, do fazer literário e linguístico.

A partir desse objeto de estudo, investigar a figura do herói, não de qualquer herói, mas a de um herói em movimento, trilingue (ou poliglota, quiçá), multiétnico, nas fronteiras em uma eterna diáspora, desponta como chance para uma análise contrastiva do herói épico nascido na fronteira Brasil-Paraguai, mas que também está presente em outras fronteiras como, por exemplo, entre Brasil-Uruguai, Brasil-Bolívia, Brasil-Venezuela e Brasil-Argentina, dentre outros, com o herói épico grego ou até mesmo com o herói épico latino que, segundo Carpeaux (2010) é espelho do mundo grego e o oportunhol como filha de contato entre línguas filhas do latim também é fruto desse mundo latino que sofreu influência do fazer literário ancorado no *imitatio* como ideal a ser atingido para que a literatura fosse considerada de valor.

O estudo em questão “Afastamentos e aproximações entre o herói grego e o herói presente na obra *El astronauta paraguayo*: ressignificações do gênero literário no ensino de literatura nas aulas de espanhol” pode ser feito à luz dos marcos teóricos da Literatura Comparada e da Linguística Aplicada. A escolha do marco teórico da Literatura Comparada pode ser feita por várias razões e, dentre elas, pelos caracteres do objeto de estudo escolhido e problema de pesquisa. Nesse sentido, pode-se externar que o estudo dos afastamentos e aproximações entre um herói e outro, pressupõe comparar, contrastar e verificar quais as influências de uma obra sobre a outra, dado que a Literatura Comparada é um campo do saber que fornece essas possibilidades de análise.

No que tange ao marco da Linguística Aplicada, essa encontra explicação e apoio no fato de que o problema de investigação não se encerra na comparação entre os heróis nas duas obras estudadas e analisadas, com base nos pressupostos epistemológicos da Literatura Comparada, pois a proposta de investigação dos heróis em questão pode ser encarada como possibilidade para repensar os gêneros literários no ensino de literatura nas aulas de espanhol.

Para o entendimento do herói épico grego é necessário recorrer a autores como Aristóteles e a teóricos que discorrem sobre literatura latina, já que essa é encarada por muitos pesquisadores como espelho dos modos de pensar, sentir e produção literária do mundo grego.

Diante da perspectiva e das facetas de um herói nos trópicos abaixo do Equador, de repente, a noção de pertencimento a terra, de valorização da língua, que não é uma língua ou línguas, já que em *El astronauta paraguayo*, o herói é e fala português brasileiro, espanhol/castelhano e guarani e, às vezes,



até Yanque<sup>1</sup>, um poliglota, de fato. Na verdade, esse herói fala uma língua de mescla, fruto do encontro de povos e línguas.

Com essa pesquisa, buscar-se-á descortinar um herói que, apesar de existir, passa sem ser notado, ainda que pertença a muitos, ou seja, um herói que existe, nos outros e para os outros, mas combatido e que, mesmo sendo combatido, persiste e vive, não somente na fronteira, mas, também, no imaginário do povo latino-americano que, em algum momento, precisa desse herói para comunicar-se, um herói linguístico, um portunhol selvagem, talvez.

A prova de que esse herói sobrevive está no objeto de estudo aqui apresentado, na obra *El astronauta paraguayo*; escrita em uma língua combatida por muitos professores de espanhol no Brasil e isso pode ser constatado nas pesquisas em torno das questões de interlíngua e de como vencer os limites da interlíngua na aprendizagem do espanhol. Para muitos, essa interlíngua, ainda que faça parte do processo de aprendizagem da língua estrangeira, não pode ser uma etapa definitiva, pois, acredita-se que ela é um estágio anterior ao domínio das estruturas linguísticas da língua meta e que, em algum momento, desaparecerá.

A proposta apresentada de pesquisa em torno do herói na fronteira em comparação com o herói do mundo clássico grego é um espaço para pesquisas em vários âmbitos, desde questões específicas da literatura a questões linguísticas como o ensino de estruturas da língua a partir do portunhol presente na obra estudada e discussões linguísticas em torno de fenômenos como interlíngua, interferências como causa de “erros”, aproximações linguísticas e outros fenômenos linguístico-gramaticais que aparecem no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola nas escolas de todo o Brasil.

## 2 Considerações Teóricas e Sugestões para a Elaboração do Projeto de Pesquisa

### 2.1 Objetivos

O estudo das aproximações e os afastamentos do herói épico presente na obra *El astronauta paraguayo*, de Douglas Diegues, com o herói épico presente em grandes clássicos da épica grega, pode ser elaborado a partir do marco da literatura comparada, da diégesis platônica e da mimesis aristotélica, para, em seguida, com base na Linguística Aplicada e Linguística Aplicada Crítica, ressignificar o ensino do gênero literário no ensino de literatura nas aulas de língua espanhola.

Como objetivos gerais ou objetivo geral para a pesquisa, pode-se apresentar o seguinte: analisar as aproximações e afastamentos entre o herói épico grego e o herói épico de *El astronauta paraguayo* e como isso contribui para ressignificações da Epopeia no ensino de literatura nas aulas de espanhol. Já no que concerne aos objetivos específicos, podem ser citados os seguintes: i) descrever as características do herói épico grego a partir de alguma obra clássica grega; ii) descrever as características do herói épico na obra *El astronauta paraguayo*; iii) identificar quais são as aproximações entre o herói épico grego e o herói épico presente na obra *El astronauta paraguayo*; iv) pesquisar e identificar os afastamentos entre o herói épico grego e o herói épico na obra *El astronauta paraguayo*; v)

---

<sup>1</sup> Termo usado para o estrangeiro falante de inglês e, portanto, nessa perspectiva, yanque seria língua inglesa.



apresentar um quadro comparativo-contrastivo entre o gênero épico grego e como o gênero épico aparece na obra do escritor brasiguai e de outros escritores pós-modernos do Brasil e de países que fazem fronteira com o Brasil; vi) apresentar uma proposta de ensino que contribua para novas leituras do gênero épico no ensino de literatura nas aulas de língua espanhola no Brasil.

## 2.2 Justificativa

A investigação que se pretende nesse projeto passa por discussões do personagem no gênero épico e essa é uma questão que, todavia, demanda estudos, principalmente, se esse personagem adquire as conformações como o que será analisado na obra *El astronauta paraguayo*. Ademais, são vastas as contribuições em torno dos estudos da Literatura Comparada, da Linguística Aplicada e/ou Linguística Aplicada Crítica. Nesse sentido, pode-se afirmar que o estudo em questão: Aproximações e afastamentos entre o herói épico grego e o herói de *El astronauta paraguayo*: ressignificações da Epopeia no ensino de literatura nas aulas de espanhol, é uma oportunidade de pesquisa em torno das teorias que permeiam os gêneros literários e, a partir dos resultados da pesquisa, por meio da Linguística Aplicada e da Linguística Aplicada Crítica, valer-se da análise à luz da Literatura Comparada para repensar o ensino de literatura nas aulas de língua espanhola.

Candido et al. (2011) defendem que em termos lógicos e ontológicos, a ficção define-se como tal, independentemente das personagens. Todavia, o critério revelador mais óbvio é o epistemológico, através da personagem, mercê da qual se patenteia – às vezes por meio de um discurso especificamente fictício – a estrutura peculiar da literatura imaginária e essas razões mais intimamente “poetológicas” mostram que realmente a personagem constitui a ficção.

São muitas as contribuições resultantes de uma pesquisa em torno da questão do gênero epopeia, por meio do estudo comparativo entre o herói da literatura épica da Grécia Antiga e Clássica e o herói de uma literatura à margem e, aqui, a palavra marginal é usada para explicar o fato de que o que faz Douglas Diegues é inovar, escrevendo em uma “língua” que está longe das conformações políticas governamentais e que, no máximo, é considerada como interlíngua, até mesmo por alguns linguistas.

Os estudos em torno da literatura comparada são fundamentais em um momento em que a leitura está em crise na escola e, conseqüentemente, está instaurada há anos a crise no ensino de literatura na Educação Básica do Brasil e esse projeto se propõe ao estudo que passa pela historiografia da literatura e da língua, possibilitando revisitações à teoria dos gêneros literários e, dessa forma, contribuir para o ensino de literatura nas aulas de língua espanhola tanto no Ensino Médio como no Ensino Fundamental.

Um estudo como esse encontra apoio nas palavras de Barthes (1980), quando, na aula inaugural do Colégio de França, afirmou que:

A literatura assume muitos saberes. (...) Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário.



A partir dos estudos e resultados dessa pesquisa comparativa, haverá a ampliação do estado da arte do tema pesquisado e os resultados da investigação podem contribuir para repensar não somente o ensino do gênero literário épico, que teve suas bases na Grécia Antiga, mas, principalmente, contribuir para a construção de um marco teórico alicerçado no prazer da leitura, no prazer de estudar literatura, levando-se em consideração o que apregoa Lajolo (2008): “A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a literatura e o prazer são virtualmente ilimitados”.

A Literatura Comparada é um elemento importante para o estudo do encontro e diálogo entre produções literárias de vários autores em épocas distintas e, sobre a importância da comparação nos estudos literários, Kaiser (1989) pontua:

Se tivermos presente que as origens das ciências literárias nacionais e da literatura comparada estão muito perto uma da outra – em Herder elas são até idênticas – seria interessante, depois de tudo o que foi dito até agora, reconstruir numa perspectiva histórica a diferenciação metódica e metodológica da literatura comparada, isto é, a gênese do atraso que acabamos de verificar. Para encurtar, resumirei aqui, tal como voltarei a fazer daqui para frente, os pontos fundamentais dessa evolução.

Ainda, a partir de Kaiser (1989), percebe-se que a comparação serve cada vez mais para formular a noção antipalaciana e antimetafísica de uma natureza humana idêntica, através de toda a evolução histórica e acima de todas as diferenças presentes e, dessa maneira, preparar ideologicamente a emancipação real da burguesia, ao mesmo tempo em que lhe cabe cada vez mais, ao longo do século XVIII, a tarefa de fixar as diversas formas dessa natureza humana ao longo da história.

Ao investigar as aproximações e afastamentos entre o herói épico do mundo grego e o herói épico na obra *El astronauta paraguayo*, levar-se-á em consideração o que afirmam Brunel e Chevrel (2004):

Quando M. F. Guyard definiu, em 1951, a literatura comparada como a história das relações literárias internacionais, considerava apenas, deliberadamente, as relações de facto, excluindo todas as “coincidências” em proveito dos laços de dependência: onde não haja qualquer relação, escrevia ele, para além da de um homem face a um texto, de uma obra face a um meio receptor, de um país face a um viajante, termina o domínio da literatura comparada e começa o da pura história das idéias (*sic*), quando não o da retórica.

Ao investigar as semelhanças e diferenças entre os dois heróis de espaços e tempos distintos, um pertencente ao universo clássico do passado e o outro presente no turbilhão da pós-modernidade ou hipermodernidade. Para adentrar esse universo de pesquisa, será levado em consideração o seguinte fato apregoadado por Brunel e Chevrel (2004): “a influência pode exercer-se durante o processo de escrita, quando a obra já foi iniciada, e ser imediatamente reconhecida.”.

Não se sabe se há uma influência direta do herói épico do mundo grego sobre o herói de *El astronauta paraguayo*, mas, após a pesquisa, será possível uma análise comparada para ver se tal fato



ocorre ou não. De qualquer forma, a obra de Diegues pertence à literatura do mundo ocidental, ainda que não apareça nas relações do cânone literário e, até certo ponto, tal qual a literatura produzida na Roma Antiga, que, segundo Carpeaux é reflexo da literatura da Grécia Antiga, há influências do mundo grego no fazer literário da obra do autor em questão.

No que tange ao herói personificado, já que o herói na obra em análise, de Douglas Diegues, é a própria língua utilizada para a escrita da obra, o tal portunhol selvagem pregado pelo autor em suas entrevistas e textos, parece que surge a partir da noção apregoada por Kaiser (1989) de que na literatura comparada o que há é a procura de uma identidade nacional e o internacionalismo humanista – ambos se realizam, principalmente, no campo literário – não se excluem um ao outro, mas antes se condicionam mutuamente.

Para a inteligência das aproximações e afastamentos entre o herói de *El astronauta paraguayo* e o herói épico da literatura clássica grega, com vistas a um estudo de resignificação do gênero épico e suas contribuições para o ensino de literatura nas aulas de espanhol, faz-se necessário recorrer às teorias de Platão e Aristóteles que discorrem sobre diégesis e mimesis.

Compagnon (2011), sobre *mimesis* e *diégesis*, na perspectiva platônica, pontua o seguinte:

A *mimesis*, segundo Platão, dá a ilusão de que a narrativa é conduzida por um outro que não o autor, como no teatro, onde o termo encontra, aliás, sua origem (*mimeisthai*). Quando Platão volta a *mimesis*, no livro X, e para condenar a arte como “imitação da imitação, distante dois graus daquilo que é” (596a-597b). Ela faz passar a cópia por original e afasta a verdade: por isso Platão quer expulsar da Cidade os poetas que não praticam a diégesis simples.

Já no que tange à *mimesis* aristotélica, fenômeno importante para o estudo, entendimento e análise do herói presente na obra de Douglas Diegues, em comparação com o herói épico grego nas obras de Homero, em especial, na Odisseia, vale externar o que pontua Compagnon (2011) no *Demônio da Teoria*:

Aristóteles, no entanto, na Poética, modifica o uso do termo *mimesis* (Cap. III): a diégesis não é mais a noção mais geral definindo a arte poética, e texto dramático e texto épico não se opõem mais, no interior da diégesis, como mais mimético e menos mimético, mas a *mimesis* torna-se, ela mesma, a noção mais geral, no interior da qual drama e epopéia (*sic*) se opõem em termos de modo direto (representação da história) ou indireto (exposição da história). A *mimesis* recobre doravante não apenas o drama, mas também aquilo que Platão chamava de diégesis simples, isto é, a narrativa ou a narração. Segundo a concepção aceita desde então, essa extensão aristotélica da *mimesis* ao conjunto da arte poética coincide com uma banalização da noção que passa a designar toda atividade imitativa (Cap. IV), e toda poesia, toda literatura como imitação.



O entendimento da perspectiva aristotélica de *mimesis* é crucial para um estudo sob o marco da literatura comparada, pois o conceito propicia o entendimento mais profundo de elementos como imitação, influência, marcas e traços, dentre outras questões.

### **2.3 Metodologia**

Esse projeto abrange estudos na área da Literatura Comparada, da Linguística Aplicada e da Linguística Aplicada Crítica. A partir do marco teórico da Literatura Comparada, será feito um estudo teórico para análise do herói épico presente no mundo literário grego que serviu de modelo para o universo literário latino e que alimentou o fazer literário do mundo ocidental em geral; já a partir do marco teórico da Linguística Aplicada e da Linguística Aplicada Crítica, haverá respaldo teórico para entender e refletir sobre as prováveis ressignificações da Epopeia Grega no ensino de literatura e como aplicar as contribuições nas aulas de língua espanhola no Brasil.

Partindo-se do pressuposto de que o estudo em questão pode ser elaborado a partir dos dois marcos mencionados, sob a ótica da Literatura Comparada, pode-se pontuar que a análise comparada à luz desse campo de investigação parte do que afirma Brunel et al. (2007) “Comparar estruturas ou fenômenos análogos, destacados, sob certos aspectos, do conjunto ou do grupo aos quais pertencem, para pôr em evidência caracteres comuns e deles tirar leis (...)”

Em linhas gerais, a pesquisa pode ser feita de forma qualitativa, servindo-se de duas técnicas de pesquisa: bibliográfica e documental (por documental, entenda-se aqui *corpus* textual que ainda não foi publicado, mas que está à disposição para análise). A pesquisa bibliográfica será utilizada, pois a partir da produção de pesquisadores é possível argumentar e produzir conhecimento e, para tanto, serão utilizadas fontes primárias e secundárias, com predominância das primeiras sobre as segundas.

Na primeira etapa da pesquisa, pode-se proceder à seleção e ampliação do referencial teórico que consubstanciará a análise do objeto investigado. Ainda nessa primeira parte da pesquisa, será feita a leitura da bibliografia apresentada no projeto e outras referências ampliadas, a partir da seleção mais aprofundada do marco referencial para a pesquisa. Na segunda etapa, será feita a leitura da obra objeto de estudo *El astronauta paraguayo* e análise da obra à luz da Literatura Comparada e teorias presentes no referencial teórico utilizado para a consecução da pesquisa. Já na terceira e última etapa, pode-se partir para a escrita, revisão e publicação de um artigo com os resultados alcançados na pesquisa.

### **2.4 Bibliografia e Referencial Teórico**

Como toda pesquisa deve ancorar-se em torno de um marco teórico ou de marcos teóricos, como é o caso da sugestão de pesquisa apresentada, a proposta de pesquisa em torno do marco duplo, ou seja, da Literatura Comparada e da Linguística Aplicada, justifica-se pelo fato de que por meio do primeiro marco será possível estudar o fenômeno das aproximações e dos afastamentos entre o herói épico grego e o herói na obra de Douglas Diegues, para, a partir do resultado desse estudo, valer-se das teorias e pressupostos da Linguística Aplicada e/ou Linguística Aplicada Crítica para elaborar uma proposta de ensino em torno de questões que ressignifiquem o gênero literário no ensino de





literatura nas aulas de espanhol, levando-se em consideração novas visões acerca do gênero literário, além de propiciar um espaço para o ensino de literatura nas aulas de espanhol como língua estrangeira, já que a prática corrente é a de anulação do ensino de literatura em língua estrangeira ou, quando isso é feito, quase sempre, ocorre de forma equivocada.

Tendo em vista que esse trabalho desponta como proposta e sugestão de pesquisa, algumas referências podem ser apresentadas, haja vista que elas podem ser utilizados na pesquisa no âmbito da Literatura Comparada e da Linguística Aplicada e/ou Linguística Aplicada Crítica com vistas à elaboração de proposta de ensino: Aristóteles (2003), com o livro *Arte poética*; Bakhtin (2003), com *Estética da criação verbal*; Barros e Costa (2010), *Espanhol: Ensino médio*; Barthes (1980; 2013; 1996), com *Aula* e com *O prazer do texto*; Bravo e Briz (2004), com *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en Español*; Briz (2002), com *El español coloquial en la clase de E/LE. Un recorrido a través de los textos*; Brunel (2004), com *O que é literatura comparada?*; Brunel et al. (2004), com *Compêndio de literatura comparada*; Candido et al. (2011), com *A personagem de ficção*; Carvalhal (1997), com *Literatura comparada no mundo: Questões e Métodos*; Celada, Fanjul e Nothstein (2010), com *Lenguas en un espacio de integración. Acontecimientos, acciones, representaciones*; Compagnon (2011), com *O demônio da teoria: literatura e senso comum*; Coutinho (2003), com *Literatura comparada na América Latina*; Decca e Lemaire (2000), com *Pelas Margens*; Fanjul (2002), com *Português - Espanhol. Línguas próximas sob o olhar discursivo* e com *Português Brasileiro, Espanhol de... onde? Analogias incertas*; Fant (2000), com *El español de América desde la perspectiva etnopragmática*; Fernandes (1983), com *O poeta da linguagem*; García (1995), com *Frecuencia (relativa) de uso como sintoma de estrategias etnopragmáticas*; Genette (1972), com *Fronteiras da narrativa*; Hamburger (1975), com *Teoria Literária: A lógica da criação literária*; Kaiser (1989), com *Introdução à literatura comparada*; Lajolo (2008), com *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*; Martinez e Speranza (2009), com *¿Cómo analizar los fenómenos de contacto lingüístico?: Una propuesta para ver el árbol sin perder de vista el bosque*; Mota e Scheyerl (2006; 2004), com *Espaços lingüísticos* e com *Resistências e expansões* e com *Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras*; Pound (1990), com *ABC da Literatura*; Schaeffer (2002), com *Por qué la ficción?*; Scheyerl e Siqueira (2012), com *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: Contestações e proposições*; Schneuwly e Dolz (2004), com *Gêneros Orais e Escritos na Escola*; Serrani (2005), com *Discurso e cultura na aula de línguas. Currículo, leitura, escrita*; Starobinski (1974), com *As palavras sob as palavras*; Todorov (1980), com *Os gêneros do discurso*; Wood (2011), com *Como funciona a ficção*; Zilberman (1985), com *Leitura na escola*.

Todos esses autores fornecem aportes teóricos que são cruciais para aprofundar a discussão em torno do tema de pesquisa sugerido.

### 3 Proposta de Ensino do Gênero Literário nas Aulas de Língua Espanhola

Por meio da Pedagogia de projetos e do *Enfoque por tarefas*, os resultados da pesquisa com base na Literatura Comparada, servirão para a reinvenção do ensino do gênero nas aulas de língua estrangeira nas escolas de educação básica, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. A Pedagogia de Projetos, por sua amplitude, fornece os subsídios ao professor de língua espanhola, que também é um professor da literatura do povo da língua estudada, elementos que permitem a análise de necessidades e gostos literários para além da sala de aula; já, a partir dos elementos do *Enfoque por*



*tareas*, com foco central nas necessidades dentro dos muros da sala de aula, será possível refletir com mais profundidade sobre problemas no que tange a questões didáticas e metodológicas nos limites da própria sala de aula.

A partir dos resultados alcançados na pesquisa em torno da literatura comparada, será possível repensar o ensino do gênero literário e isso será feito levando-se em consideração o que afirma Todorov (1980, p. 43) a respeito dos gêneros literários e do discurso, ao tratar sobre a origem dos gêneros, no livro *Os gêneros do discurso*:

Persistir em se ocupar dos gêneros pode parecer atualmente um passatempo ocioso, quiçá anacrônico. Todos sabem que nos áureos tempos dos clássicos havia baladas, odes, sonetos, tragédias e comédias; e hoje? Mesmo os gêneros do século XIX que, contudo, para nós não são mais inteiramente gêneros – poesia, romance – parecem desagregar-se, pelo menos na literatura “que conta”.

Outra noção importante para a elaboração de uma proposta de ensino para o ensino dos gêneros literários nas aulas de língua espanhola é a urgência por mudanças nessa área do conhecimento, para que essa ocupe um lugar de maior importância no ensino da língua estrangeira.

Longe de pretextos para a utilização do texto literário nas aulas de espanhol, o contato com a literatura dos povos da língua-alvo poderá contribuir ainda mais para a aprendizagem da língua estudada. Mas o mais importante em uma proposta como essa é a reflexão que se pode fazer sobre as contribuições e riquezas do texto literário para a formação do leitor crítico nas aulas de língua estrangeira.

Partindo-se da visão de Todorov e recorrendo-se à reflexão que Zilberman (1985, p. 9) faz acerca da leitura na escola, será possível perceber que:

As afinidades entre escola e leitura se mostram a partir da circunstância de que é por intermédio da ação da primeira que o indivíduo se habilita à segunda. Concebendo-se a alfabetização como um direito do homem, o que justifica sua franca expansão entre os diferentes povos e civilizações do planeta, ela não se concretiza sem o concurso do aparelho escolar, de modo que este se equipa e se estrutura, para atingir aquela meta com eficácia.

Diante dessas verdades e da ideia de Barthes (2013, p. 18) de que “a literatura assume muitos saberes”, a partir dos resultados alcançados em torno do estudo sob o marco da Literatura Comparada, das aproximações e afastamentos entre o herói épico grego na obra *Odisseia*, de Homero, e o herói na obra *El astronauta paraguayo*, haverá a possibilidade de repensar o ensino dos gêneros e contribuir para outros olhares sobre a literatura na escola, no âmbito não somente do ensino de espanhol como, também, da literatura no ensino de língua materna.

A proposta com vistas à ressignificação do ensino do gênero literário desponta como espaço de formação para a cultura da leitura do texto literário, despertando o gosto pela leitura e fruição do ato de ler.



#### 4 Considerações Finais

A sugestão de pesquisa desponta como reflexão acerca das formas de ensino sobre o gênero literário na aprendizagem de literatura nas aulas de língua espanhola e serve como um espaço de discussão de pesquisa e aprendizagem para professores e pesquisadores de espanhol no Brasil. Ademais, um trabalho como esse surge como contribuição e alfabetização científica de alunos e futuros pesquisadores em língua e literatura espanhola no âmbito da graduação e da pós-graduação.

Um projeto de pesquisa voltado para a investigação dos afastamentos e aproximações entre o herói épico grego e o herói de uma obra produzida na fronteira geográfica e linguística, português-espanhol-guarani, com vistas às significações e ressignificação do gênero literário no ensino de literatura nas aulas de língua espanhola, a partir do marco teórico duplo da Literatura Comparada e Linguística Aplicada, propicia novos olhares para a consolidação de um marco teórico-metodológico no que tange ao ensino, tanto da língua espanhola como da literatura do povo onde essa língua é falada.

Diante dos resultados alcançados, o pesquisador poderá fornecer fatos literários que contribuam para o ensino de literatura nas aulas de língua espanhola no Brasil, a partir da análise comparativa, sob os marcos da Literatura Comparada, Linguística Aplicada e Linguística Aplicada Crítica.

Além das contribuições mencionadas, esse trabalho contribui para a formação da consciência científica e o tema discutido serve como espaço dialógico para apresentar possibilidades de pesquisa em literatura e ensino de literatura, propiciando estudos e ampliação do estado da arte do ensino da literatura no Brasil.

#### Referências

- ARISTÓTELES. *Arte Poética*. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. (org.). *Espanhol: Ensino médio*. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; vol. 16)
- BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cutrix, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Aula*. São Paulo: Cutrix, 2013.
- \_\_\_\_\_. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- BRAVO, Diana; BRIZ, Antonio Gómez (eds.) *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en Español*. Barcelona: Ariel, 2004.



BRIZ, Antonio Gómez. **El español coloquial en la clase de E/LE**. Un recorrido a través de los textos. Madrid: SGEL, 2002.

BRUNEL, Pierre (org). **Compêndio de literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

BRUNEL, Pierre et al. **O que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva S.A., 2007.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CARVALHAL, Tania Franco. (org). **Literatura comparada no mundo: Questões e Métodos - Literatura Comparada en el mundo: cuestiones y métodos**. Porto Alegre: L&PM/VITAE/AIRC, 1997.

CELADA, Maria Teresa; FANJUL, Adrián; NOTHSTEIN, Susana (Coords.). **Lenguas en un espacio de integración**. Acontecimientos, acciones, representaciones. Buenos Aires: Biblos, 2010.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011.

COUTINHO, Eduardo de Faria. **Literatura comparada na América Latina: ensaios**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2003.

DECCA, Edgar Salvadori; LEMAIRE, Ria. **Pelas Margens**. Campinas: Ed. da Unicamp; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.

FANJUL, Adrián. **Português - Espanhol**. Línguas próximas sob o olhar discursivo. São Paulo: Editora Clara Luz, 2002.

FANJUL, Adrián. Português Brasileiro, Espanhol de... onde? Analogias incertas. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 165-183, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/12641>>. Acesso em: 4 out. 2013.

FANT, Lars. El español de América desde la perspectiva etnopragmática. **Signo&Sena**, Buenos Aires, n. 11, p. 11-14, 2000.

FERNANDES, José. **O poeta da linguagem**. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1983.

GARCÍA, Erica C. Frecuencia (relativa) de uso como sintoma de estrategias etnopragmáticas. In: ZIMMERMANN, Klaus (ed.) **Lenguas en contacto en Hispanoamérica**. Madri: Vervuert; Iberoamericana, 1995. p. 51-72.



GENETTE, Gerard. Fronteiras da narrativa. In: BARTHES, Roland et al. **Análise estrutural da narrativa**. Trad. Fernando Cabral Martins. São Paulo: Vozes, 1972. p. 255-274.

HAMBURGER, Käte. **Teoria Literária: A lógica da criação literária**. São Paulo: Perspectivas S.A., 1975.

KAISER, Gerhard. **Introdução à literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARTINEZ, Angelita; Speranza, Adriana. ¿Cómo analizar los fenómenos de contacto lingüístico? Una propuesta para ver el árbol sin perder de vista el bosque. **Lingüística**, v. 21, p. 87-107, jun. 2009.

MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise (Orgs.). **Espaços linguísticos**. Resistências e expansões. Salvador: EDUFBA, 2006.

\_\_\_\_\_. **Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2004.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1990.

SCHAEFFER, Jean-Marie. **Por qué la ficción?** España: Raro Producciones SI, 2002.

SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. (Orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: Contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SERRANI, Silvana. **Discurso e cultura na aula de línguas**. Currículo, leitura, escrita. São Paulo: Pontes, 2005.

STAROBINSKI, Jean. **As palavras sob as palavras**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1974.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ZILBERMAN, Regina. A Leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina. (org) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

